



CMC

Conjuntura e Mercados
Consultoria

2019

**BOLETIM DE
CONJUNTURA
ECONÔMICA**



**2º TRIMESTRE
ABRIL - JUNHO**

Apresentação 3

Editorial 4

Macroeconomia 5

Setorial 8

Regional 10

Valuation 12



Apresentação



O **Boletim de Conjuntura Econômica** é uma publicação da Conjuntura e Mercados Consultoria (CMC) que apresenta uma análise conjuntural do último trimestre nas áreas de Macroeconomia, Setorial, Regional e Valuation. Sob diferentes enfoques, o material traz uma análise diferenciada do atual quadro econômico do país, utilizando-se de dados coletados ao longo do último trimestre.

Busca-se oferecer à sociedade elementos que contribuam para um maior entendimento do quadro conjuntural da economia, a partir de uma linguagem simples e acessível a qualquer cidadão. Desse modo, o principal objetivo do **Boletim de Conjuntura Econômica** é trazer um panorama completo da economia brasileira, a fim de contribuir para o conhecimento público.

O **Boletim de Conjuntura Econômica** pertence ao projeto de extensão Conjuntura e Mercados Consultoria (CMC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A reprodução do conteúdo publicado neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte **Boletim de Conjuntura Econômica CMC** e a devida data de publicação.

Expediente

**Boletim de Conjuntura Econômica
Conjuntura e Mercados Consultoria**
Ano IX | Número 15 | Abril - Junho | Setembro de 2019

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Reitor

Prof. Dr. Marcus Vinícius David

Vice Reitora

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Dra. Ana Livia de Souza Coimbra

Faculdade de Economia (UFJF)

Diretor

Prof. Cláudio Roberto Fóffano Vasconcelos

Chefe de Departamento

Prof. Alexandre Zanini

Conjuntura e Mercados Consultoria – CMC

Orientadora Geral

Fernanda Finotti Cordeiro

Professores Orientadores

Fernanda Finotti Cordeiro

Flaviane Souza Santiago

Weslem Rodrigues Faria

Boletim Macroeconomia

André Sobrinho

Leonan Ferreira

Vinícius Viegas

Boletim Setorial

Iris Barquette

Natália Haubrich

Paulo Roberto Betbeder Gonçalves

Rodrigo Souza

Boletim Regional

Almir Oliveira

Gustavo Luz

Leandro Venâncio Pereira

Izak Carlos Silva

Boletim Valuation

Bruno Perry Barbosa

Kamilla Menezes Avelar

Rhawan Neves

Edição/Diagramação/Comunicação

Ariel Romualdo Pereira

Processos

Conjuntura e Mercados Consultoria

Proc. 23071.007553/2015-40

Economia nas Escolas

Proc. 23071.007554/2015-94

Grupo de Conjuntura Econômica

Proc. 23071.007557/2015-28

Endereço para correspondência:

Faculdade de Economia – Conjuntura e Mercados Consultoria (CMC)

Rua João Lourenço Kelmer, s/n, Campus Universitário, Bairro São Pedro, Juiz de Fora – MG. BRASIL. CEP 36036330

Telefone: (32) 2102-3552 / (32) 98487-4645

Email: contato@cmcufjf.com.br

Site: <https://www.cmcufjf.com.br/>

Foto da Capa:

Caique Cahon (Diretoria de Imagem Institucional/UFJF)

A importância da internacionalização da educação na formação de capital humano

*Por Kamilla Menezes Avelar
Aluna bolsista do projeto CMC e intercambista da UFJF na
Universidade do Algarve em Portugal*

As universidades, em especial as instituições públicas, abrem portas que permitem que os alunos vislumbrem sonhos cada vez mais altos. A integração entre o ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento de inovações e tecnologias desenvolvem o pensamento crítico, o senso de responsabilidade e as habilidades interpessoais. Não faltam oportunidades para o desenvolvimento dos estudantes dentro de sua futura profissão. Mas as oportunidades oferecidas dentro das universidades transcendem as fronteiras territoriais e abrangem muito mais cultura do que se imagina.

A internacionalização da educação passou a ser pauta das discussões do Ministério da Educação há anos atrás e se materializou em 2011, com a criação do programa Ciências Sem Fronteiras. Esse programa buscou interligar as instituições de ensino brasileiras de nível superior com todo o mundo. Com o fim dessa iniciativa, em 2017, as universidades passaram a criar programas internos de mobilidade acadêmica. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) se destaca nesse campo, ao promover um Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação, possibilitando que os alunos possam escolher mais de 160 instituições por quase todos os continentes para pleitearem sua candidatura.

Estreitar as fronteiras do conhecimento tem se tornado cada vez mais importante em um mundo globalizado, no qual a troca de experiências, culturas e também ensinamentos só tem a agregar. Nesse contexto, os programas de mobilidades acadêmicas surgem para promover o desenvolvimento de profissionais cada vez mais capacitados para o mercado de trabalho, com competências fundamentais para a vida profissional do estudante.

Porém, deve-se enfatizar que apesar da grande contribuição para o aluno participante do programa, a universidade como instituição também se beneficia, e conseqüentemente toda a sociedade. Ao voltar dos intercâmbios, os alunos chegam com muitas ideias a serem implementadas no dia-a-dia da sala de aula, faculdade e dos projetos. Trazer as experiências de outros países contribui efetivamente para a construção de uma universidade cada vez mais participativa.

A aluna Damaris Salgueiro, da Faculdade de Farmácia da UFJF, atualmente intercambista da Universidade do Algarve (Portugal), já se posiciona sobre alguns pontos que quer elucidar nas discussões do seu campo de atuação quando chegar no Brasil. “Aqui os farmacêuticos são vistos de outra forma, pois são valorizados como verdadeiros profissionais de saúde nas drogarias, onde tratam os pacientes com carinho e cuidado. Já no Brasil o profissional que atua em drogarias normalmente não tem uma relação próxima com o paciente, o que faz muita falta e muita diferença na farmacoterapia.”

Já o aluno Caio Ferreira do curso de Ciências Contábeis da UFJF, atualmente em mobilidade acadêmica para a Universidade de Cergy-Pontoise (França), faz comentários acerca da contribuição cultural do intercâmbio para a sua formação pessoal e profissional. “Estou tendo a oportunidade de conviver diariamente tanto com franceses, quanto com italianos, poloneses e gregos. É impressionante como gostamos dos mesmos assuntos e como as nossas realidades são diferentes. Quando o assunto é economia, as discrepâncias são ainda maiores. Comentando sobre as taxas básicas de juros do Brasil, meus amigos ficaram surpresos, pois enquanto a nossa é cerca de 6%, nos outros países às vezes não chega a 1% e isso muda toda a conjuntura econômica de cada um deles.”

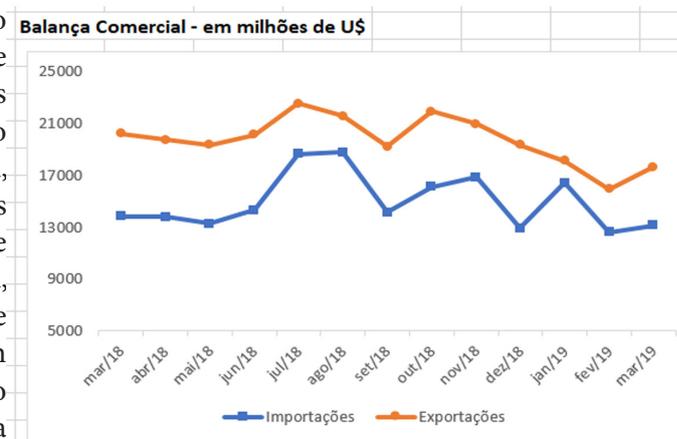
O processo de internacionalização da educação contribui de forma singular para o desenvolvimento de capital humano nas universidades. Cabe aos interessados procurarem informações a respeito e aos professores incentivarem cada vez mais a participação dos alunos. Todos ganham com a globalização do conhecimento.

Taxa de Desocupados:

A taxa de desocupação no segundo trimestre de 2019 ficou em 12% de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), atingindo cerca de 12,8 milhões de brasileiros. A pesquisa é realizada pelo IBGE e demonstra uma substancial queda de 0,7 pontos percentuais no desemprego quando comparada ao primeiro trimestre de 2019. Já na comparação com o mesmo período no ano anterior, temos uma queda de 0,4 p.p. Embora a taxa de desemprego tenha recuado, existem dois pontos importantes que sinalizam a dificuldade de recuperação do mercado de trabalho: 1) o aumento de 3,4% no número de trabalhadores sem carteira assinada em relação ao primeiro trimestre, atingindo 11,5 milhões de brasileiros e 2) redução de 1,3% do rendimento médio habitual da população em relação ao trimestre anterior, ficando no patamar de R\$2.290. Apesar das dificuldades, o resultado geral é positivo, com aumento de 0,9% no número de empregos com carteira assinada, e ainda, aumento de 2,7% no contingente de ocupados na Indústria, que equivale a criação de 319 mil postos de trabalho. A redução da taxa de desemprego já era esperada, em vista que do primeiro para o segundo trimestre sempre ocorre uma redução da mesma, porém, a população em idade de trabalhar aumentou em 1% enquanto o número de ocupados aumentou em 2,6%, fato que demonstra uma sólida redução do número de desocupados. Conjuntamente ao aumento de postos de trabalho na indústria, existe uma sinalização importante de recuperação da economia.



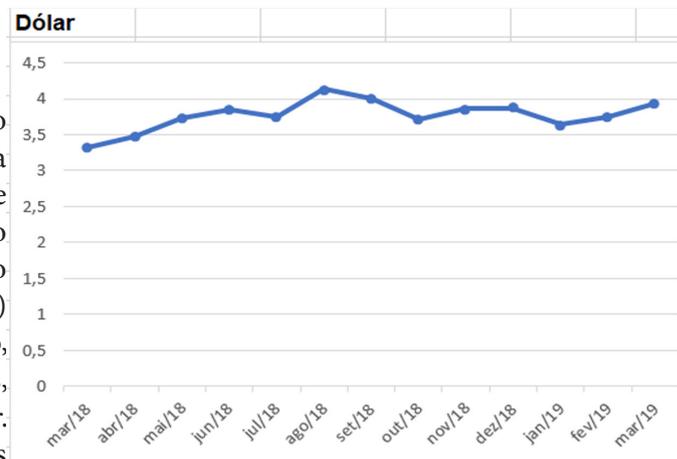
Fonte: Elaboração própria CMC - IBGE



Fonte: Elaboração própria CMC - MDIC

Balança Comercial:

A Balança Comercial brasileira fechou o mês de julho com saldo positivo de U\$ 5,08 bilhões, número que é cerca de 13,3% menor que o registrado no mesmo período de 2018, valendo ressaltar que no ano anterior o mês de junho contou com dois dias úteis a mais. Dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) mostram que somando os saldos de abril, maio e junho, temos um saldo positivo de U\$ 16,6 bilhões de dólares, valor 6,43% inferior ao mesmo período do ano anterior. No mês de junho as vendas ficaram em alta para produtos básicos (+10,68%) e em queda para manufaturados (-7,18%) e semi-manufaturados (-6,78%). Já pelo lado das importações temos destaques para adubos e fertilizantes (40,54%) e para o algodão (-49,01%). No acumulado para o ano até o segundo trimestre, a balança comercial registra superávit de U\$ 27,130 bilhões.



Fonte: elaboração própria CMC

Câmbio/Dólar:

O dólar desvalorizou no segundo trimestre de 2019 em 2,04%, passando de R\$3,93 em março para R\$3,85 ao final de junho. Essa desvalorização ocorreu em função da

aprovação em primeiro turno da reforma da previdência na Câmara dos Deputados e da redução da taxa básica de juros para 6% ao ano, realizada pelo Copom, além da iminente possibilidade da efetivação de uma reforma tributária no Brasil. Ao longo somente do mês de junho, a moeda norte-americana obteve uma desvalorização de 1,78% em relação ao real brasileiro. O movimento acontece conforme investidores veem menos riscos diante da melhora das expectativas para a economia, ao mesmo tempo em que diminuem as preocupações sobre a perspectiva para a agenda de reformas, em função da evolução das mesmas. Além disso, pesam os conflitos provenientes da disputa comercial acirrada entre Estados Unidos e China, que vêm se arrastando.

Dívida Pública - R\$ trilhões

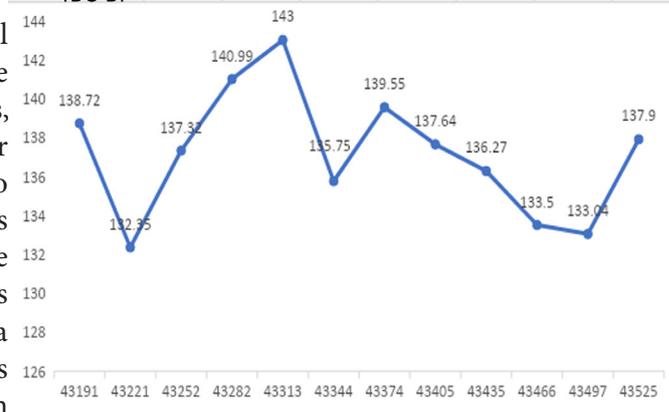


Fonte: elaboração própria CMC - Tesouro Nacional

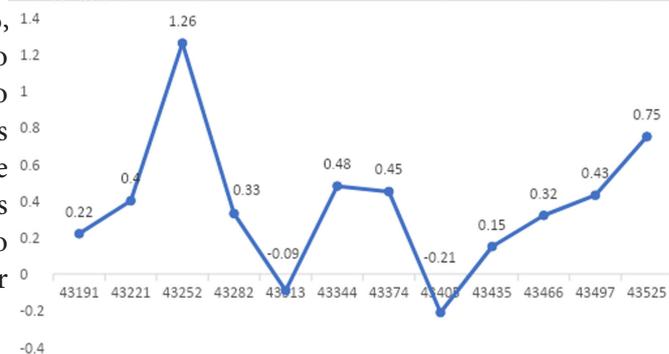
Dívida Pública:

No segundo trimestre de 2019, a dívida pública federal apresentou uma elevação com relação ao 1º trimestre de 2019, fechando junho no valor de R\$ 3,978 trilhões, tendo um aumento de 1,53% quando comparado ao valor do trimestre anterior, e elevação de 5,97% em relação ao patamar do segundo trimestre de 2018. O aumento de gastos do governo pode explicar a elevação da dívida. Além desse fator, o aumento de emissão de títulos pelos investidores e apropriação positiva de juros também proporcionam a subida do valor da dívida pública. A parcela dos títulos com remuneração prefixada da DPF ficou em 31,80%, em junho. Já a participação dos títulos vinculados a índices de preços foi fixada em 26,44%, enquanto a parcela dos títulos remunerados por taxa flutuante ficou em 37,78%, ao final do segundo trimestre. Os fundos de investimento seguem sendo os principais detentores da dívida, fechando o período compondo 26,85% da dívida, seguido pelos fundos de previdência, que fecharam o segundo trimestre compondo 23,91% da dívida. As instituições financeiras apresentaram aumento de participação, chegando ao patamar de 23,17% em junho, ficando bem perto do valor dos fundos de previdência.

IBC Br



IPCA



PIB - IBC BR:

PIB é a sigla para Produto Interno Bruto, e representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período. Outra taxa importante para a sociedade brasileira é o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR), indicador que foi criado para tentar antecipar o PIB, medindo a taxa de crescimento do período. No contexto atual, o PIB brasileiro cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2019, na comparação com os três primeiros meses do ano, em valores monetários, são cerca de 1,78 trilhão de reais. Tal fato foi uma surpresa para o mercado já que o resultado do IBC-BR não foi muito

animador. Segundo o IBGE, o resultado positivo veio em decorrer principalmente de alguns setores, o industrial, por exemplo, que no primeiro semestre tinha recuado 0,7%, nesse trimestre fez o movimento contrário e subiu 0,7%, o setor de serviços também foi importante para esse crescente, já que mostrou um avanço de 0,3%. É importante dizer que o segundo semestre, historicamente, não apresenta bons resultados, prova disso é que esse resultado de 0,4% foi o melhor para o trimestre desde 2013, além disso, essa saída do negativo fez com que se afastasse o risco de entrada do país em uma recessão técnica, caracterizada por dois trimestres seguidos de retração do PIB.

IPCA:

No que tange à inflação, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), os números acabaram apresentando uma baixa em relação ao trimestre anterior. O destaque vai para Junho que apresentou inflação de 0,01%, menor taxa desde novembro de 2018 e menor taxa para um mês de junho desde de 2017. Com os resultados do segundo trimestre, o acumulado do ano está em 2,23%, valor menor que o esperado pelo mercado, devido a essa constante baixa os economistas responsáveis pelo Boletim Focus baixaram novamente a previsão de inflação para o ano, o que era de 3,71% foi para 3,65%. O relatório Focus trouxe ainda a projeção para o IPCA em 2021, que seguiu em 3,75%. No caso de 2022, a expectativa permaneceu em 3,50%. Há quatro semanas, essas projeções eram de 3,75% e 3,50%, respectivamente.

Crédito:

Segundo a pesquisa de juros da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC), após a taxa de juros média ter se reduzido tanto para pessoa física quanto para pessoa jurídica nos meses de abril e maio, em junho/2019, na comparação com o mês anterior, ocorreu um aumento de 0,04% na taxa média de juros para pessoa física e uma redução de 0,04% para pessoa jurídica nas seis linhas de crédito pesquisadas para cada categoria. Sendo assim, em junho/2019, a taxa de juros média para pessoa física encerrou em 6,71% a.m. (118,00% a.a.) e para pessoa jurídica a taxa ficou em 3,39% a.m. (49,19% a.a.). Ainda sobre junho, o cheque especial foi a linha pesquisada que apresentou o maior aumento para pessoa física no mês (0,10%), atingindo 11,79% a.m. (280,92% a.a.). Para pessoa física, a taxa média de abril foi de 6,70% a.m. (117,76% a.a.) e para maio foi de 6,67% a.m. (117,02% a.a.) (Gráfico 1).

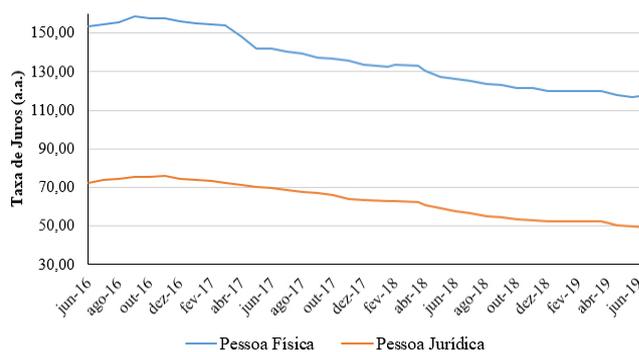
Energia:

Segundo estudo realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo nacional de energia elétrica totalizou 39.534 GW/h em abril deste ano, o que representa uma redução de 2,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que não se observava desde junho de 2018. As três maiores classes consumidoras de energia apresentaram redução no montante mensal de abril, com recuo mais acentuado na classe industrial (-6,0%). Em contrapartida, o consumo de energia solar obteve um forte aumento nesse segundo trimestre de 2019, registrando um crescimento superior a 135% em relação ao mesmo período de 2018. Em termos de potência, o volume de sistemas instalados em junho deste ano chegou a 35.139 sistemas comissionados à rede e 91,85% da potência instalada, sendo cerca de 361 megawatts (MW) até então, comparados aos 393 MW de 2018 (Gráfico 2).

Comércio Varejista:

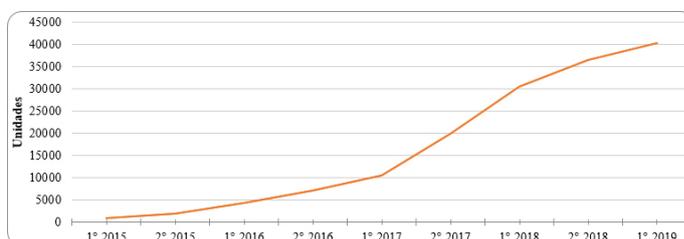
O volume de vendas do comércio varejista fechou com um avanço de 0,9% no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro, sendo que o comércio varejista ampliado, que inclui as categorias: veículos, motos, partes e peças e material de construção, registrou aumento de 4% na mesma comparação. No que se refere a junho/19, na comparação com o mês anterior, a variação do volume de vendas foi de apenas 0,1% para o comércio varejista e estável para o âmbito do comércio varejista ampliado (0,0%). Ainda na mesma comparação, abril e maio apresentaram, respectivamente, variações de -0,4% e 0,0% para o varejista, e 0,2% e 0,5% para o varejista ampliado (Tabela 1). Vale ressaltar a perda de fôlego no comércio ao longo do ano, mesmo observando os resultados dessa série livre de influências sazonais (PMC - IBGE). Olhando o lado do consumidor, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC - FGV) sofreu queda na pontuação nos meses de abril (-1,5) e maio (-2,9) na variação mês a mês, porém, junho não seguiu o comportamento e registrou avanço de 1,9 ponto (Gráfico 3).

Gráfico 1: Evolução da Taxa de Juros Pessoa Física e Jurídica (% a.a.)



Fonte: Elaboração própria CMC - ANEFAC

Gráfico 2 - Unidades consumidoras com sistema fotovoltaico instalado no Brasil (semestre)



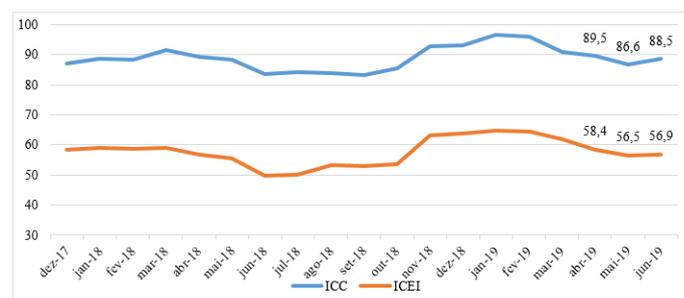
Fonte: Elaboração própria CMC - CCEE

Tabela 1: Volume de vendas do comércio varejista

Atividades	Mês/Mês anterior			Acumulado	
	ABR	MAI	JUN	NO ANO	12 MESES
Comércio varejista	-0,4	0,0	0,1	0,6	1,1
1 - Combustíveis e lubrificantes	0,5	-0,8	-1,4	-0,1	-2,1
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	-2,0	1,7	0,0	-0,3	1,0
3 - Tecidos, vest. e calçados	-4,7	1,8	1,5	-0,4	-0,1
4 - Móveis e eletrodomésticos	1,5	-0,4	-1,0	-1,1	-2,0
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	-0,7	1,0	0,3	6,2	6,1
6 - Livros, jornais, rev. e papelaria	5,6	0,4	-0,8	-27,0	-24,6
7 - Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	-6,5	1,1	-2,4	-0,1	0,3
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-0,8	-1,5	0,1	4,4	6,0
Comércio varejista ampliado	0,2	0,5	0,0	3,2	3,7
9 - Veículos e motos, partes e peças	0,4	-0,4	3,6	11,0	12,4
10- Material de construção	2,0	-2,8	-1,2	3,8	3,0

Fonte: Elaboração própria CMC - PMC (IBGE)

Gráfico 3: Índice de Confiança do Consumidor e Índice de Confiança dos Empresários Industriais - em pontos



Fonte: Elaboração própria CMC - PMC (IBGE)

Serviços:

Em junho/19, o volume do setor de serviços recuou 1,0% em relação a maio, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa é a primeira perda depois de dois resultados positivos seguidos e a pior para junho desde 2015, quando o volume também contraiu 1,0%. Com isso, o setor teve no segundo trimestre contração de 0,6%, acelerando as perdas após queda de 0,5% nos três primeiros meses do ano. Já o setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou queda de 1,0% no volume, para o mês de junho, enquanto outros serviços caíram 2,3% e serviços profissionais, administrativos e complementares caíram 0,1% para o mesmo mês. Os serviços prestados às famílias registraram perdas de 0,2% no volume nesse mesmo mês. O IBGE informou que as vendas varejistas subiram 0,1% e tiveram o melhor resultado para junho em dois anos, mas ainda assim encerraram o segundo trimestre com queda. Passados os seis primeiros meses em 2019, o setor de serviços brasileiro acumulou um crescimento de 0,6% em seu volume. Na comparação do acumulado no período entre julho de 2018 e junho de 2019 com julho de 2017 a junho de 2018, o crescimento foi de 0,7% (Tabela 2) (PMS – IBGE).

Agropecuária:

O PIB do setor agropecuário apresentará crescimento de 0,5% em 2019, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A previsão também indica alta de 0,2% no valor adicionado da lavoura e de 2,3% no valor adicionado da pecuária. Os segmentos que mais devem contribuir para o resultado positivo no valor adicionado da lavoura são os de produção de milho e algodão, com aumento previsto de 21,4% e 32,5%, respectivamente, no volume produzido no ano. As culturas de soja e café devem registrar queda de 4,0% e 13,1%, respectivamente, no valor adicionado. Em relação à pecuária, todos os segmentos devem fechar o ano com crescimento. A safra de milho deve se manter estável segundo as mesmas estimativas. Por outro lado, o algodão deve apresentar queda de 6,0% no volume produzido. Em relação à pecuária, todos os segmentos devem fechar o ano com crescimento. Para o ano de 2020, as previsões indicam que o setor deve apresentar resultados superiores ao esperado para 2019, como pode ser analisado no gráfico abaixo (IPEA) (Tabela 3).

Indústria:

Com pouca variação no setor, a produção industrial brasileira acumulou queda nos últimos dois meses do segundo semestre. A produção industrial, em abril, cresceu cerca de 0,3% em comparação com março, segundo o IBGE. Já nos dois meses seguintes, maio e junho, o setor registrou queda acumulada de 0,7%. A categoria de Bens de capital foi a que mais retraiu o nível de produção, ficando 32,7% abaixo do seu pico de produção, que foi em 2013. No semestre, o setor industrial acumula queda de 1,6% (Gráfico 4).

Tabela 2: Volume dos Serviços (%)

Atividades	Mês/Mês anterior com ajuste sazonal			Acumulado	
	ABR	MAIO	JUN	NO ANO	12 MESES
Brasil	0,3	0,1	-1,0	0,6	0,7
1 - Serviços prestados às famílias	0,2	0,4	-0,2	4,8	3,5
1.1 - Serviços de alojamento e alimentação	-0,7	0,3	0,3	3,0	3,9
1.2 - Outros serviços prestados às famílias	4,1	1,9	-3,8	4,0	1,3
2 - Serviços de informação e comunicação	0,9	2,2	-2,6	2,6	1,9
2.1 - Serviços TIC	-0,1	2,2	-2,2	3,7	3,1
2.11 - Telecomunicações	0,2	0,1	-0,3	-0,6	-0,6
2.12 - Serviços de tecnologia da informação	0,6	6,6	-10,1	13,1	11,0
2.2 - Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	1,0	-0,3	-4,0	-4,9	-5,9
3 - Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,4	0,6	-0,1	-0,3	-1,0
3.1 - Serviços técnico-profissionais	0,4	-1,3	0,3	-0,7	-1,7
3.2 - Serviços administrativos e complementares	2,2	0,6	-0,2	-0,2	-0,7
4 - Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	-0,8	-0,6	-1,0	-2,7	-0,4
4.1 - Transporte terrestre	-1,1	-0,6	0,3	-1,4	0,9
4.2 - Transporte aquaviário	0,7	1,9	-3,1	1,1	-0,4
4.3 - Transporte aéreo	-10,2	10,8	-4,4	-6,4	0,8
4.4 - Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio	0,2	-0,1	-1,2	-4,5	-3,0
5 - Outros serviços	-0,9	2,6	-2,3	3,3	2,2
6 - Atividades turísticas	--	--	--	--	--

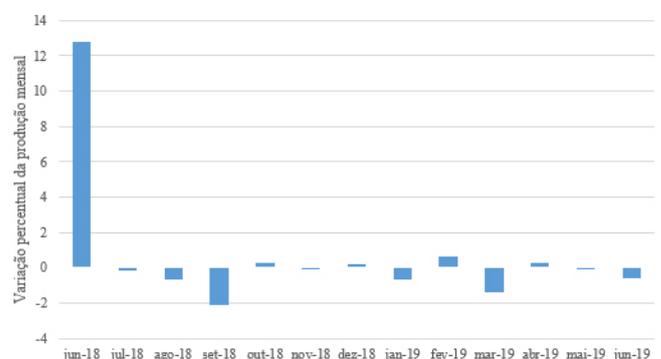
Fonte: Elaboração própria CMC - PMS (IBGE)

Tabela 3: Previsão do crescimento agropecuário por componente (%)

	1º trimestre	2º trimestre
PIB agropecuário	-0,1	-2,3
Lavoura	-0,4	-3,5
Pecuária	2,1	4,5
Outros	0,6	10,1

Fonte: Elaboração própria CMC – IPEA

Gráfico 4: Variação mensal da Produção Industrial (%)



Fonte: Elaboração própria CMC – IBGE

Esta seção tem como objetivo avaliar o comportamento do saldo de movimentação de empregos (número de trabalhadores formais admitidos menos o número de trabalhadores formais desligados) no segundo trimestre de 2019 em Minas Gerais. As cinco maiores economias do estado, de acordo com o PIB 2015, são avaliadas individualmente devido à sua importância econômica relativa, são elas: Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Betim e Juiz de Fora. Vale destacar que, para um maior detalhamento, o saldo de movimentação se encontra desagregado de acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica 2.0 – Seção (CNAE 2.0 – Seção). Os dados aqui apresentados são referentes ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho.

A Figura 1 apresenta a descrição das seções de atividade econômica segundo a CNAE 2.0. Na Tabela 1 é possível observar o saldo de movimentação de empregos de Minas Gerais detalhado por seção de atividade econômica para o período de janeiro a junho de 2019. A economia mineira encerrou o primeiro trimestre de 2019 com saldo de movimentação de empregos positivo na maior parte de suas atividades. Este comportamento também pode ser observado no final do segundo trimestre deste ano. Apenas Indústrias de Transformação (C), Eletricidade e Gás (D), Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (E), Atividades Imobiliárias (L), Educação (P), Artes, Cultura, Esporte e Recreação (R), foram as que demonstraram saldo negativo, ou seja, terminaram o segundo trimestre de 2019 demitindo mais que contratando.

O Gráfico 1 mostra o comportamento do saldo de movimentação de empregos em Belo Horizonte. Após registrar um saldo negativo no final do primeiro trimestre, a capital mineira se recuperou e alcançou um saldo positivo de 2184 postos formais de trabalho. Vale destacar que a Construção (F) foi a que mais contribuiu positivamente com o resultado.

No Gráfico 2, referente ao saldo de movimentação de empregos em Uberlândia, é possível notar uma tendência de queda que se iniciou no final do primeiro trimestre. O último mês do segundo trimestre revelou um saldo negativo de 358 postos formais de trabalho, o primeiro do ano de 2019. Atividades Administrativas e Serviços Complementares (N) foram as que mais contribuíram com o movimento observado.

O comportamento do saldo de movimentação de empregos em Contagem, representado no Gráfico 3, é marcado por uma recuperação do nível de emprego no primeiro mês do segundo trimestre de 2019. No entanto, em junho de 2019 o movimento foi de desaceleração, ainda que o saldo registrado tenha sido positivo. Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (G)

Figura 1: Descrição das Seções de Atividade Econômica segundo CNAE 2.0

Seção	Descrição
A	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
B	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
C	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
D	ELETRICIDADE E GÁS
E	ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
F	CONSTRUÇÃO
G	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
H	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
I	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
J	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
K	ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
L	ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
M	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
N	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
O	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
P	EDUCAÇÃO
Q	SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
R	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
S	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
T	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
U	ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS

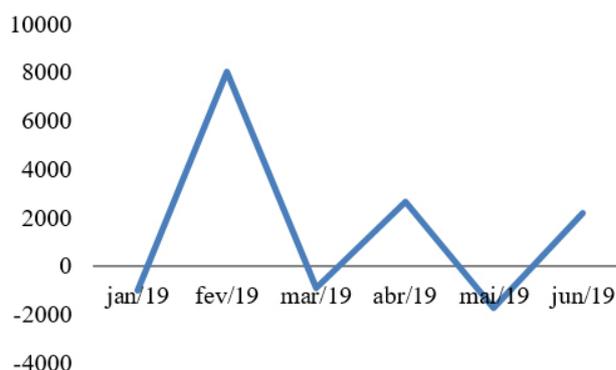
Fonte: Elaboração própria CMC – CAGED, Ministério do Trabalho.

Tabela 1: Saldo de Movimentação de Empregos em Minas Gerais por seção de atividade econômica – janeiro de 2019 a junho de 2019

Seção	Saldo de Movimentação					
	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
A	-313	50	4633	7284	15102	6254
B	117	683	290	230	330	195
C	2914	5676	1682	2672	672	-1048
D	5	-27	-47	-56	-73	-112
E	75	637	-631	59	31	-124
F	3738	4736	446	2234	1416	2495
G	-6901	-46	-4927	-21	1405	878
H	-449	2039	1096	1116	-189	604
I	-341	436	-375	1110	-198	299
J	595	354	608	770	480	327
K	228	88	76	229	118	217
L	104	83	-38	51	101	-38
M	981	839	169	1808	379	531
N	-453	1332	-898	1394	-2402	123
O	-83	317	109	96	69	125
P	-111	6837	1735	818	405	-179
Q	1657	784	894	1582	581	914
R	266	257	7	185	-36	-52
S	-526	928	320	780	205	192
T	-9	13	12	7	-17	2
U	-2	0	2	0	1	0

Fonte: Elaboração própria CMC – CAGED, Ministério do Trabalho.

Gráfico 1: Saldo de Movimentação de Empregos em Belo Horizonte – janeiro de 2019 a junho de 2019



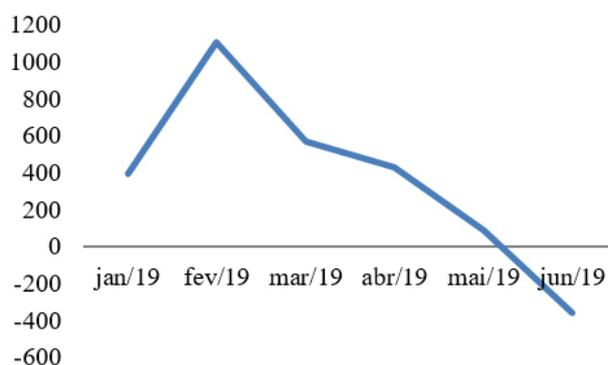
Fonte: Elaboração própria CMC – CAGED, Ministério do Trabalho.

foi a atividade econômica que mais contribuiu para a queda observada entre maio e junho deste ano.

O Gráfico 4 apresenta a trajetória do saldo de movimentação de empregos em Betim. É possível observar uma tendência de alta iniciada em fevereiro de 2019. Mesmo com uma oscilação negativa em maio deste ano, o final do segundo semestre representou o maior saldo de movimentação de empregos em 2019 com 377 novos postos formais de trabalho. Destaque para a contribuição positiva das atividades de Saúde Humana e Serviços Sociais (Q).

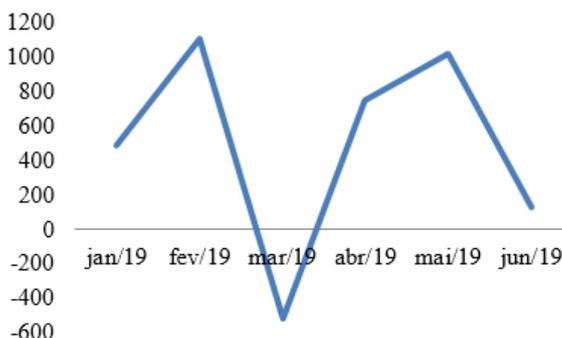
No que se refere ao comportamento do saldo de movimentação de empregos em Juiz de Fora, representado no Gráfico 5, o segundo trimestre de 2019 foi marcado por quedas sucessivas. Em junho deste ano o saldo de empregos formais foi de 79, abaixo do valor alcançado no final do primeiro trimestre (1031 novos postos formais de trabalho). Esse declínio pode ser explicado em parte pelo movimento de queda na Indústria de Transformação (C) entre os dois trimestres.

Gráfico 2: Saldo de Movimentação de Empregos em Uberlândia – janeiro de 2019 a junho de 2019



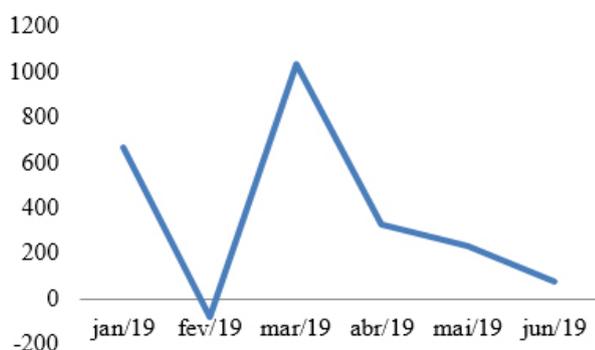
Fonte: Elaboração própria CMC – CAGED, Ministério do Trabalho.

Gráfico 3: Saldo de Movimentação de Empregos em Contagem – janeiro de 2019 a junho de 2019



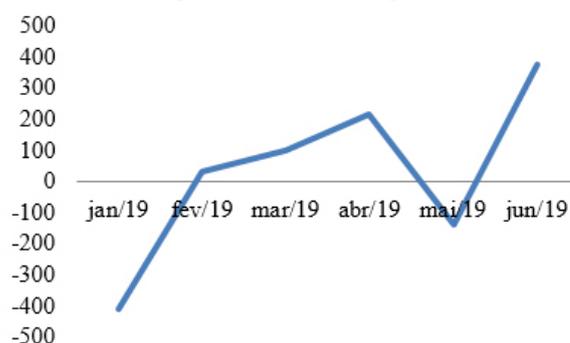
Fonte: Elaboração própria CMC – CAGED, Ministério do Trabalho.

Gráfico 5: Saldo de Movimentação de Empregos em Juiz de Fora – janeiro de 2019 a junho de 2019



Fonte: Elaboração própria CMC – CAGED, Ministério do Trabalho.

Gráfico 4: Saldo de Movimentação de Empregos em Betim – janeiro de 2019 a junho de 2019



Fonte: Elaboração própria CMC – CAGED, Ministério do Trabalho.

Ibovespa e Dólar:

O ano de 2019 está sendo o marco para a bolsa de valores brasileira, após o fim do primeiro trimestre acontecer o fato histórico em que o Ibovespa atingiu a marca de 100.000 pontos, o segundo trimestre seguiu em ritmos otimistas. A variação desse período foi de 5,56%, o que mostra a confiança dos investidores e também a pulverização do investimento em renda variável.

A moeda americana apresentou baixa volatilidade no segundo trimestre de 2019, iniciando e fechando o período na cotação de R\$ 3,85. Esse foi marcado por muitas negociações no âmbito da previdência. Além disso, o Banco Central dos Estados Unidos manteve a taxa de juros do país, mesmo com Trump, o presidente americano, buscando pela redução de juros, com o objetivo de aquecer a atividade econômica nos Estados Unidos. Essa manutenção se apresentou positiva ao Brasil, visto que mantém a atratividade do mesmo.

Small Caps:

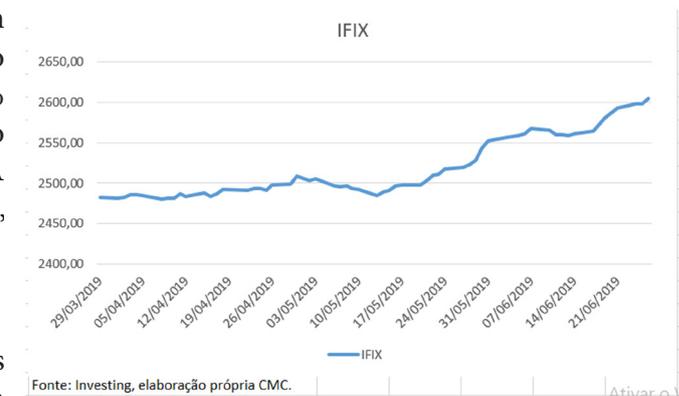
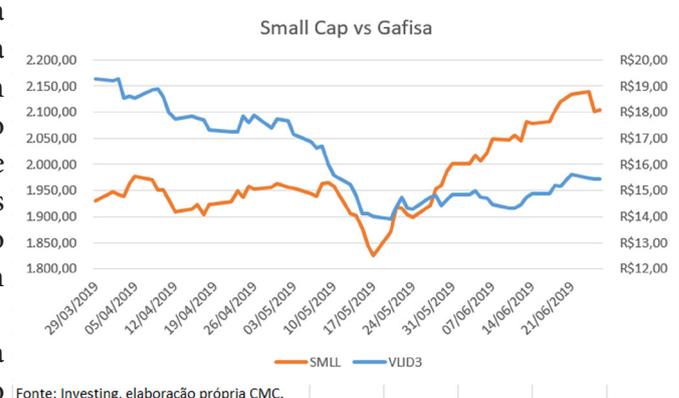
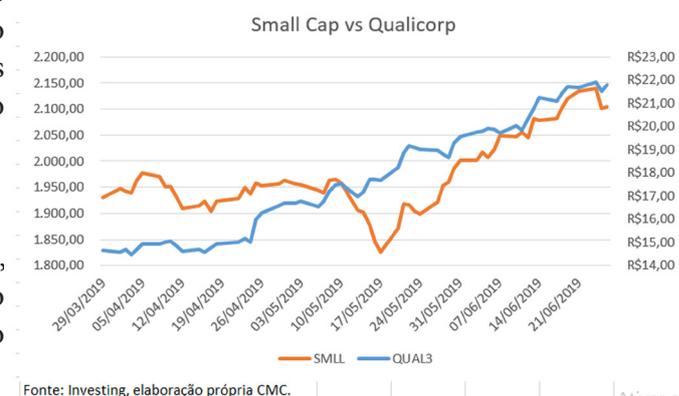
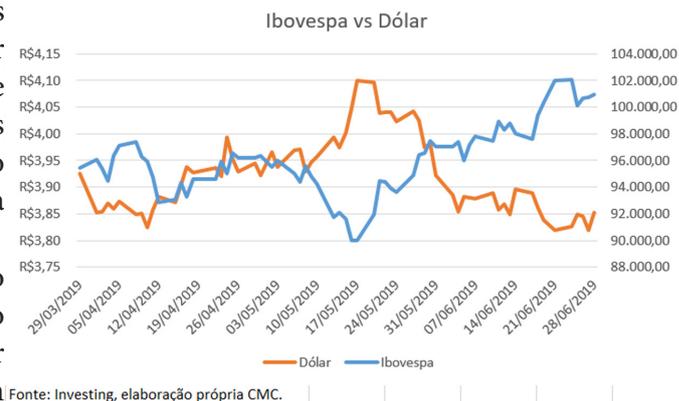
Dentre as empresas que compõem o índice Small Caps, a Qualicorp (QUAL3) teve o melhor desempenho no segundo trimestre de 2019, atingindo uma valorização de 52,08%, fechando a R\$ 22,31.

Entre os principais fatores, em setembro de 2018 o fundador da empresa declarou querer vender sua participação, a fim de montar uma nova empresa. Para reter o fundador, a companhia pagou um bônus em ações no valor de R\$ 150 milhões. Esse movimento fez com que as ações da empresa tivessem uma grande depreciação no mercado. Com a contínua solidez dos resultados das empresas, alinhado a maior depreciação de seu preço de mercado, os papeis da Qualicorp tiveram uma boa performance no 2T19.

Já a empresa que apresentou o pior desempenho foi a Valid (VLID3). A empresa obteve uma desvalorização de 19,71% no acumulado do 2T19, fechando a R\$ 15,48. Nesse período, os resultados da companhia ajudaram a depreciar seu preço de mercado. No 1T19, o lucro líquido da companhia apresentou queda de 30,5% em relação ao mesmo período de 2018, terminando o trimestre em R\$ 14,1 milhões. Além disso, o EBITDA da empresa finalizou o trimestre em R\$ 66,5 milhões, alta de 1,5%.

Fundos de Investimento Imobiliário:

Alinhado ao crescimento do número de investidores em renda variável no país, os Fundos Imobiliários têm se apresentado também como uma alternativa atrativa. Os rendimentos mensais e a isenção de incidência de Imposto de Renda sobre os mesmos chamam a atenção

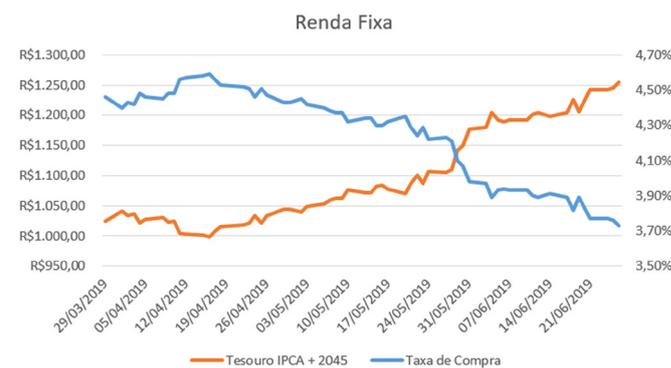


de novos investidores. Como prova disso, o IFIX (Índice de Fundos Imobiliários) apresentou no 2T19 uma variação positiva de 5,81%, fechando o período em 2.626,10 pontos.

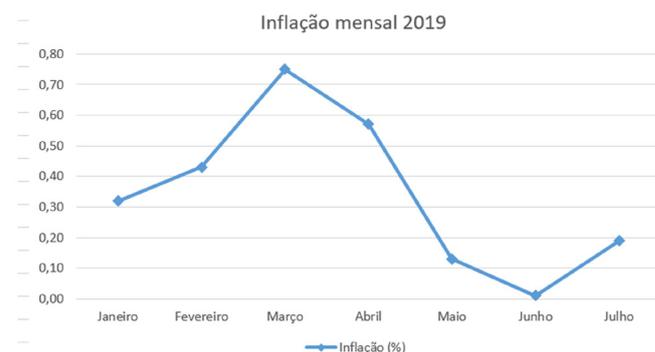
Renda Fixa:

No segundo trimestre, a inflação continuou crescente. Os títulos de renda fixa de curto prazo, como os atrelados à taxa Selic, continuaram se mostrando menos rentáveis. Olhando por outro lado, títulos que apresentam rentabilidades que consideram a inflação do vencimento, com o acréscimo de uma porcentagem (como os atrelados ao IPCA) se mostraram mais atrativos para os investidores, sendo estes mais vantajosos para quem busca rentabilidades no longo prazo. Os títulos com este perfil entregaram uma rentabilidade no período de 25,88%, devido a queda nas taxas oferecidas, o que aumenta o preço do título devido à marcação a mercado, assim finalizando o período pagando uma taxa de IPCA + 3,62%.

A taxa Selic na casa dos 6,5% manteve a poupança com rendimentos de 70% da mesma: cerca de 4,55% a.a. O índice CDI manteve-se durante todo o período a uma taxa de 6,39% a.a. Pegando como exemplo uma aplicação em um CDB com rentabilidade de 100% do CDI e liquidez diária, para compararmos com as características da poupança, mesmo com o imposto de renda (do qual a poupança é isenta), os rendimentos deste CDB seriam superiores no período. Considerando uma aplicação de R\$ 1.000 reais no trimestre, assim como no semestre passado, a poupança traria um retorno de R\$ 7,40, enquanto no CDB teríamos R\$ 12,09 de rendimento líquido, já descontado o imposto de renda, e com um nível semelhante de liquidez.



Fonte: Investing, elaboração própria CMC.



Fonte: Inflation.eu, elaboração própria CMC.

Ativar o Windows

Uma publicação



CMC

Conjuntura e Mercados
Consultoria